



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEZ DE OUTUBRO DE 2017

-----No dia dez de outubro do ano de dois mil e dezassete, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Góis, sob a presidência da senhora Dr.^a Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira, na qualidade de Presidente do Município, comparecendo os Vereadores que compõem o Executivo Camarário: Dr. Mário Barata Garcia, Dr. José Alberto Domingos Rodrigues; Eng. Diamantino Jorge Simões Garcia e Maria Helena Antunes Barata Moniz .-----

-----A Reunião foi secretariada pela Técnica Superior Liliana Maria Rosa Pinto.-----

-----Depois dos presentes terem ocupado os seus lugares, a senhora Presidente declarou aberta a reunião pelas dez horas, dando início à ordem de trabalhos.-----

1 – ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1.1 – FALTAS-----

1.2 – INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE-----

1.3 – INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES-----

2 – ORDEM DO DIA:-----

2.1 – ATA DA REUNIÃO ANTERIOR-----

2.2 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA-----

3 – APROVAÇÕES EM MINUTA-----

4 – PÚBLICO-----

1 - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1.1 – FALTAS – Não houve.-----

1.2 – INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE – A senhora Presidente iniciou a sua intervenção, renovando as suas felicitações ao jovem goiense Diogo Ventura por se ter consagrado Campeão Nacional de Enduro, no p.p. dia 09.10.17 em Águeda, fruto do seu profissionalismo e dedicação ao motociclismo.-----

-----De seguida, prevaleceu-se da oportunidade para agradecer aos Bombeiros, à Equipa de Sapadores Florestais da Associação Florestal do Concelho de Góis, à



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

Equipa de Vigilantes Florestais da Câmara Municipal, aos trabalhadores da Câmara Municipal, bem como à população das localidades de Ádela e Açor pelo trabalho desenvolvido na proteção do nosso concelho do incêndio que se propagou nos concelhos limítrofes de Arganil e Pampilhosa da Serra.-----

-----A senhora Presidente referiu que sendo esta a última reunião da Câmara Municipal deste mandato apraz-lhe dirigir a todos os Vereadores que integraram este Executivo as maiores felicidades, tanto ao nível pessoal, profissional e política para quem irá continuar no desempenho de funções políticas. Mais referiu, que em sede do Executivo houve momentos em que na discussão de alguns assuntos houve algumas divergências, o que é natural, uma vez que tínhamos projetos diferentes, porém em muitas situações convergimos, tendo a colaboração de todos sido importante porquanto o que nos une é a defesa dos interesses do concelho de Góis.-----

1.3 - INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES – Usou da palavra o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia que iniciou a sua intervenção fazendo uma retrospectiva dos resultados autárquicos no nosso concelho. Iniciando pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis referiu que claramente perderam as eleições, porquanto estavam a pensar em ganhar a Câmara Municipal e, como tal facto não veio acontecer, somos uns perdedores nestas eleições. Contudo, considerou que o Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis não obteve um mau resultado, para quem vaticinava o seu fim. É um facto que conseguimos manter dois Vereadores na Câmara Municipal, tendo sido eleita uma Assembleia de Freguesia (Alvares) com maioria e, por um voto, perdemos a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Cadafaz e do Colmeal, pelo que considera que não tenham tido um mau resultado nestas eleições autárquicas.-----

-----Referiu que na sua ótica quem teve efetivamente um mau resultado foi o PSD, uma vez que colocou a “bitola” muito alta, porquanto pensou que ganharia todos os órgãos autárquicos, bem como pensava que o Grupo de Cidadãos Eleitores



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

Independentes por Góis com a saída de alguns elementos do PSD do Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis poderiam capitular e, com toda a justiça conseguiram eleger um Vereador para a Câmara Municipal, mas nos restantes órgãos ficaram muito aquém das suas expectativas. Realçou o facto de terem tido um resultado favorável na freguesia de Góis, porém nas restantes ficaram atrás do Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis, pelo que, (apraz-lhe mencionar) na sua opinião, o resultado do PSD, não foi um bom resultado. Mais referiu, que o PS foi o vencedor das eleições autárquicas, pois ganhou a Câmara Municipal. No entanto, considera que também ele não teve um bom resultado porquanto ganhou as eleições mas perdeu a maioria nos órgãos todos que ganhou. É exatamente neste aspeto que desejava apresentar a sua preocupação, uma vez que possivelmente também é a preocupação do PS, por ser uma situação nova em Góis, a qual merece a ponderação de todos nós. Acrescentou, a necessidade de existir muita humildade democrática tanto nos que ganharam como nos que perderam, principalmente naqueles que ganharam, porque as pessoas têm de perceber que ganharam as eleições, mas que o povo demonstrou claramente que não lhes dava a maioria para que as forças da oposição (Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis e PSD) sejam consideradas num modelo de governação. Referiu ainda, que apesar de poder andar distraído, não está a ver nada disto a passar-se, pelo que vê as pessoas a assumir uma posição de “ou é assim ou não é...” , e isso quanto a si irá trazer problemas graves a Góis nos próximos anos se não se tentar inverter alguma coisa. É seu entendimento que a democracia não se dá muito bem com as maiorias absolutas, porquanto é uma maneira da pessoa que está no poder esquecer-se de ouvir os outros, achando que quando as pessoas ganham sem maioria deverá ser mais aliciante e interessante, principalmente se conseguir fazer pontes mesmo que seja pontualmente e conseguir governar com o apoio da própria oposição, coisa que nós aqui infelizmente nunca conseguimos, provavelmente com a culpa de todos, mas também já não estamos na altura de



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

analisar isso. Referiu que a preocupação que deixa ao Executivo é um pouco essa, é a preocupação de achar que passada uma semana do ato eleitoral parece-lhe que ainda não caíram todos em si, i.e., ainda não se aperceberam que a situação política em Góis é muito diferente daquela que era antes. As pessoas que ganharam, ganharam bem, são dignas de parabéns, porém chamava a atenção que a situação não é de maiorias absolutas, mas sim uma situação de minorias maioritárias, implicando isso alguma humildade democrática no sentido de tentarem resolver as coisas de uma forma harmoniosa, porque se assim não o for quem irá ficar prejudicado é o concelho e será mais um ano difícil para todos. ----

----O senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia prosseguiu a sua intervenção, referindo que no dia de hoje termina dezasseis anos na função de Vereador, oito no poder e oito na oposição, realçando o facto de ter sido para si tão aliciante estar no poder, como na oposição, considerando que em toda a sua vida profissional e pessoal onde se sentiu mais realizado foi quando exerceu funções de Vereador a tempo inteiro. Referiu que para um Técnico é interessante poder ver e conceber a obra, realçando a existência de duas situações neste campo, a primeira é quando um Técnico concebe a obra e não a vê executada, a segunda é quando um Técnico ao serviço da Câmara Municipal na condição de Vereador consegue de facto conceber e ver resultados, mesmo quando eles não são os melhores, porém consegue acompanhar a obra que se faz no seu concelho.-----

-----Referiu ter sido para si um trabalho muito gratificante a questão de estar na Câmara Municipal em várias cadeiras em sede do Executivo, umas vezes no poder outras na oposição, tendo privado com muita gente que não conhecia ou conhecia muito mal e que se tornaram “quase” bons amigos, realçando ter havido sempre um respeito mútuo por muitas “picardias” que houveram as quais são naturais na vida política. Porém, passado este tempo considera relevante a consideração e respeito que houve entre todos.-----

-----Relativamente a todo o Executivo que o acompanhou neste mandato,



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

desejava proferir algumas palavras, iniciando o seu agradecimento à Senhora Dona Maria Helena Antunes Barata Moniz pela paciência que teve com a sua pessoa, porquanto tem a noção que em algumas situações, por ser uma pessoa impulsiva, pode tê-la feito passar por momentos menos bons. Referiu, que se trata da única pessoa que considera ter atraído politicamente quando se demitiu, há doze anos, num ato que não foi irrefletido mas pensado, que nunca teve hipóteses de explicar publicamente, o que é uma mágoa que leva consigo. As razões que levaram à sua demissão foram poderosas e não pessoais, no pleno direito de protecção de valores que considerava e considera essenciais e inultrapassáveis, embora com o passar do tempo às vezes apercebemo-nos que protegemos pessoas e instituições, e outros actores que não mereciam a nossa protecção,. Referiu que nunca teve hipótese de esclarecer o assunto, pelo que também não será presentemente que o irá fazer por razões que todos conhecem Quando mencionou que atraído a senhora Maria Helena Antunes Barata Moniz quer dizer publicamente que não lhe disse sequer que iria demitir-se, residindo a sua traição no facto de lhe ocultar essa mesma intenção, uma vez que se a tivesse informado que iria tomar esse procedimento, acabaria certamente por retorcer, entregando a sua carta de demissão a uma das poucas pessoas que sabia de antemão que não hesitaria em dar-lhe seguimento-----
-----Prosseguiu, referindo que quanto ao senhor Vereador José Alberto Domingos Rodrigues efetivamente apesar de se cruzarem na juventude não o conhecia, tendo construído uma amizade assim que o conheceu como Vereador desta Câmara Municipal, tendo o mesmo passado por momentos muito difíceis, pelo problema gerado dentro da maioria socialista neste Executivo, reconhecendo a sua coragem e força para se manter saudável física e mentalmente em situações extremamente difíceis. Referiu, ter sido um ato de coragem quando felizmente tomou a atitude de se unir ao Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis quando encabeçou a candidatura às eleições autárquicas 2017, tendo realizado uma excelente campanha, estando a sua pessoa grata pelo aquilo que



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

fez. -----

-----Quanto ao senhor Mário Barata Garcia referiu não ter sido para si uma surpresa a sua posição no Executivo. A sua postura foi exactamente a mesma que teve em toda a sua vida, tendo em conta que conhece desde miúdo e por essa postura que é amplamente reconhecido por todo o Concelho.-----

-----Quanto à senhora Presidente referiu que irá fazer uma dupla análise, primeiramente enquanto Presidente da Câmara Municipal e posteriormente como Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira. Enquanto Presidente da Câmara Municipal referiu a existência de diferenças colossais entre os dois na conceção do que deveria ser o desenvolvimento deste concelho, tanto nas relações interpessoais como no tratamento das pessoas, bem como na promoção de pessoas sem qualificações que ascendem a cargos de responsabilidade sem terem competências para os desempenhar. Acrescentou, ser seu entendimento a existência de uma certa “canibalização” das nossas Instituições porque quando se fala em parcerias do seu ponto de vista não é mais que tornar as Instituições dependentes da Câmara Municipal, ou seja, o modelo de desenvolvimento para o concelho de Góis para si seria completamente diferente. Não afirma que a sua posição seria a correcta, mas que seria totalmente diferente. Considera-a a principal responsável pelo estado a que chegou o Concelho de Góis e não compreende a sua postura de se rodear de quem não a ajuda afastando todos os que, embora produtivos, não abdicam de pensar com a sua cabeça. Quando se candidatou, por duas vezes, à Câmara Municipal, fê-lo pelas razões que acaba de enunciar e nunca por quaisquer razões pessoais. Considera-se um adversário, mas nunca um inimigo. -----

-----Quanto a Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira (permita-me este tratamento) a sua posição é substancialmente diferente; conheceu-a há dezasseis anos quando tomaram posse como Vereadores da Câmara Municipal de Góis, realçando que provavelmente por culpa dos dois nunca conseguiram ter uma relação próxima, comparando a relação entre ambos como duas pedras que têm



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

a mesma dureza, i.e., muitas vezes não se riscam mutuamente por terem a mesma dureza, ou como cargas eléctricas com a mesma polaridade que, exactamente por esse facto não se conseguem aproximar e repelem-se constantemente., tendo sido provavelmente isso que aconteceu no relacionamento enquanto Vereadores. Contudo, referiu não ser para si um drama, Sendo um facto que raras vezes tenha acontecido na sua vida, porquanto é normal que quando trabalhou diretamente com pessoas criou laços fortes de amizade, não quer com as suas palavras atribuir quaisquer culpas a qualquer um dos dois. Mais referiu, que desta convivência fica um respeito muito grande pela senhora Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira, não residindo qualquer sentimento negativo, desejando as maiores felicidades ao nível pessoal e profissional. -----

-----Concluiu, referindo que não poderia encerrar este capítulo sem apresentar as suas desculpas, pelo facto de na análise e discussão de alguns assuntos em sede do Executivo reagir impulsivamente, sem que tivesse hipótese de refletir nas palavras que iria proferir. Fê-lo sem qualquer intenção de ofender quem quer que seja, pelo que se alguma vez ofendeu o Executivo e a senhora Chefe de Divisão da DAG apraz-lhe reiterar as suas desculpas.-----

-----Terminou a sua intervenção, deixando um forte abraço aos trabalhadores da Câmara Municipal, que se habituou a tratar por “nossos colegas” e não o diz por dizer, mas sim por entender que enquanto Vereador da Câmara Municipal criou laços de amizade com alguns trabalhadores que conhecia mal e aprofundou e reforçou esses laços com tantos outros. Reafirma que a Câmara Municipal tem excelentes trabalhadores e excepcionais pessoas que, se bem motivados e coordenados, podem fazer maravilhas, tendo para si sido uma honra fazer parte da Equipa desta Câmara Municipal.-----

-----Finalmente uma palavra para os Goienses, para todos aqueles que foram os responsáveis da sua pessoa ser ter sido Vereador ao longo de dezasseis anos, para os que votaram na Equipa que constituiu ao longo deste tempo, agradeceu a confiança que depositaram na sua pessoa, esperando que em momento algum



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

não os tenha defraudado, apresentando também uma palavra para todos aqueles que em si não votaram mencionando que tem todo o respeito pelos mesmos porque em democracia as pessoas devem votar naquilo que são as suas convicções, sendo um facto que nem todos podem ganhar nem perder, pelo que têm o seu reconhecimento e amizade, sendo as suas palavras uma espécie de despedida, terminando com o humor que lhe é bem próprio para que “ninguém fique com saudades da sua pessoa, uma vez que também ele próprio não terá saudades de ninguém”, endereçando as maiores felicidades para todos, porque ficarão todos menos a sua pessoa.-----

-----Interveio a senhora Vereadora Maria Helena Antunes Barata Moniz referindo que após a intervenção do senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia ficou quase sem palavras, porém referiu que estamos perante o final de um ciclo pelo que também desejaria proferir algumas palavras sobre este mandato. Em relação às eleições autárquicas comunga da análise apresentada pelo seu colega de bancada, sendo sua opinião que o facto de não existirem maiorias absolutas é para a sua pessoa a situação ideal para se viver em democracia. Referiu que as suas palavras consubstanciam-se no facto de entender que as maiorias absolutas são inimigas da democracia, uma vez que o facto de existir maiorias relativas obriga a que exista uma conjugação de esforços, bem como a que haja mais liberdade para que as pessoas possam contribuir de uma maneira positiva para que se alcance o objetivo que é o bem de Góis e dos Goisenses. Considera que não se trata de nenhum drama, sendo somente preciso existir consenso e naturalmente humildade política, porque todos os que foram eleitos têm legitimidade política para exercer as suas funções, pelo que há que fazer a representatividade consoante o número de votos que obtiveram, sendo sua opinião que deverá assim ser feito, residindo na sua pessoa alguma esperança que o próximo mandato corra bem.-----

-----Em relação aos seus doze anos de mandato autárquico na função de Vereadora, realçando ter estado oito anos na Assembleia de Freguesia de Góis,



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

referiu ter sido uma experiência aliciante e gratificante, comparando que tal como no nosso percurso de vida a vida política também teve alguns momentos menos bons mas também os teve bons, entendendo que no fundo o balanço provavelmente é positivo. Salientou, ter gostado de exercer estas funções, tanto no poder como na oposição, tendo-o feito da mesma forma, i.e., tentou sempre dar aquilo que melhor sabe, tentando dar o seu melhor contributo, quer numa situação quer na outra, não tendo feito qualquer distinção.-----

-----Em relação às palavras proferidas pelo senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia, quando mencionou que a atraçou, referiu não se ter sentido atraçada, por ter entendido as razões pelas quais tomou essa atitude, pelo que o compreendeu perfeitamente, realçando o facto de que talvez a sua pessoa não tivesse tido a mesma atitude, porém o seu colega tinha razões que eram suficientes para o fazer. Realçou o facto de ter pena de o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia nunca ter ganho as eleições, por lhe reconhecer muita competência e com certeza seria sem dúvida um bom Presidente da Câmara Municipal de Góis, porquanto enquanto Vereador do Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis efetuou um trabalho de excelência, pois os seus vastos conhecimentos técnicos, fizeram com que na discussão de alguns assuntos apresentasse propostas para uma melhor resolução dos mesmos, numa ótica de contribuir positivamente para que se atingisse sempre o objetivo de concretizar os investimentos da melhor forma. Terminou, referindo ter sido muito bom ter trabalhado com o senhor Diamantino Jorge Simões Garcia, tendo esta amizade de longo percurso ficado ainda bem mais forte.-----

-----Em relação aos restantes membros do Executivo, referiu que naturalmente foi gratificante trabalhar com todos, realçando que se momentos menos bons houve troca de palavras menos agradáveis, a si essa situação não lhe choca muito porque em democracia é uma situação constante, porque cada um defende os seus pontos de vista com a convicção de que os seus são os melhores, sendo natural que no calor da discussão surja uma ou outra palavra menos agradável



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

que por vezes possa não ser a mais adequada, e, se o discurso fosse mais refletido provavelmente poderíamos não a ter proferido, pelo que apresentou as suas desculpas se alguma vez foi incorreta com qualquer membro do Executivo, sendo um ato normal na plena realização da democracia, não levando qualquer ressentimento e angústia. Concluiu, a sua intervenção desejando a todos felicidades pessoais e profissionais.-----

-----Interveio o senhor Vereador José Alberto Domingos Rodrigues que iniciou a sua intervenção referindo que ao contrário das palavras proferidas pelo senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia sobre os resultados autárquicos, aprez-lhe mencionar que o Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis teve um excelente resultado. Porém, é seu entendimento que pela primeira vez existe um quadro político diferente em Góis, referindo que a democracia é mesmo assim em relação às maiorias relativas, tratando-se de uma nova situação na Câmara Municipal de Góis, assim como em algumas freguesias e na Assembleia Municipal. Sendo uma nova situação, apelou ao bom senso, por entender que o quadro político assim o obriga a bem de Góis e dos Goienses, uma vez que todos vamos ser poucos para consertar ideias no sentido de trabalhar em prol do Góis e dos Goienses.-----

-----Relativamente às palavras simpáticas proferidas pelo senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia no seu discurso referiu ter sido para si uma boa experiência, porquanto a ideia que tinha da sua pessoa era francamente positiva, facto que presentemente se reforçou. Sendo um conhecedor profundo dos problemas de Góis, desempenhou a sua função como Vereador com muita elevação, conhecimento, sabedoria, tendo por vezes colocado nas situações o seu espírito de humor que lhe é característico, quanto ao seu futuro político em Góis prevê que irá ter uma função muito nobre na Assembleia Municipal, continuando desta forma a contribuir para a resolução dos problemas de Góis, nesse sentido desejou-lhe as maiores felicidades.-----



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

-----Concluiu a sua intervenção, referindo que todo o Executivo teve sempre uma postura de grande elevação, pelo que lhe apraz registar este facto, desejando que aquele princípio prevaleça no futuro.-----

-----Interveio o senhor Vereador Mário Barata Garcia referindo que por regra não coloca balizas no presente cabendo essa metodologia aos historiadores, pelo que presentemente nesta etapa da sua vida não assinala com grande vigência e ênfase estes momentos de mudança porque nós vamos continuar a conviver, sendo um processo contínuo.-----

----Quanto à intervenção do senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia apraz-lhe referir que foi interessante e que ficou surpreendido. É um facto que irá haver alguma mudança de pessoas na Câmara Municipal, pelo que referiu que vamos ver até onde essa mesma mudança acontece. Referiu a existência de situações em não fazemos o que queríamos, mas aquilo que é possível e que naquele momento se torna necessário. Referiu que Góis é um concelho onde há pessoas que sentem dificuldade e que procuram na Câmara Municipal alguma ajuda para as superar, pelo que se sente honrado por ter tido a oportunidade de estar na Câmara Municipal oito anos como Vereador e ter contribuído para suprir e ultrapassar algumas dificuldades -----

-----Quanto à Equipa que vai agora sair, referiu que foi com gosto que exerceu a sua função, temos trabalhado com total abertura, expusemos oportunamente as nossas convicções e opiniões para o desenvolvimento do nosso concelho. Referiu ainda que efetivamente o concelho de Góis está bem melhor do que estava há alguns anos a esta parte. Referiu que um dos problemas que persiste é o despovoamento, uma situação muito complicada de se ultrapassar. É um facto, que não se trata somente de um problema do concelho de Góis, mas dos territórios de baixa densidade e que não são atrativos para investimentos geradores de empregos qualificados e com bons vencimentos, pelo que tem de haver imaginação de todos nós para que a todo o momento se consiga ultrapassar este constrangimento.-----



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

-----No que concerne aos resultados das eleições autárquicas, referiu ter feito uma reflexão sobre os mesmos, pelo que lhe lembrou da referencia a “ vitória de Pirro”, i.e., foi uma vitória suada e de muito trabalho, mas que o resultado não correspondeu ao esforço nem às expectativas que tinha. Porém, apesar desta comparação, entende que o período de campanha autárquica foi interessante, tendo sido um momento de elevação, excepto nalguns poucos episódios, em que todas as candidaturas tiveram um empenho total sendo visível a expectativa de todos em atingir a vitória, pelo que todos deram o máximo tendo a democracia funcionado, estando todos de parabéns. Contudo, houve um resultado claro. O partido Socialista ganhou a presidência desta Camara Municipal, apesar de não ter conseguido maioria. Por isso é agora tempo dos eleitos, daqueles que foram distinguidos com a honra de representarem um território e uma comunidade, se entenderem. É o tempo dos que desejam honrar essa distinção. Os eleitores não quiseram maiorias absolutas, nada disso. A distinção entre as diferentes candidaturas estava muito mais nas características pessoais dos candidatos do que nas propostas para os quatro anos de mandato. A experiência de uns para o exercício autárquico comprovado pelo histórico dos seus percursos era contraposto em outros pela vantagem do não compromisso com o passado. Uns e outros devem ter a palavra. Na votação de domingo último a população de Góis foi inovadora e preferiu arriscar numa solução ainda não experimentada em detrimento “do conforto” da continuidade em maioria absoluta. Abre-se assim uma janela de oportunidade para uma nova forma de fazer política (governar a coisa pública) no concelho de Góis. O nosso concelho merece todo o empenho e inteligência dos autarcas na manutenção da normalidade institucional da administração local goiense. -----

-----A senhora Presidente referiu que na sequência das palavras do senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia, apraz-lhe referir que nestes últimos dezasseis anos efetivamente nunca houve uma relação de proximidade por diversos fatores do conhecimento de ambos, realçando o facto de os dois serem



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

detentores de algumas semelhanças, tendo para o efeito especificado. Mais referiu que quando o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia entrou na política veio no momento muito difícil em que se vivia aqui uma “guerra de cadeiras”, i.e., a própria estrutura interna do PS estava dividida, tinha-se constituído a ala “Cabecista” e a ala “Girão”, tendo a sua pessoa sido de facto apanhada neste ambiente, sendo natural que o senhor Presidente à data tenha escolhido o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia para segundo, sendo o seu homem da confiança, não sendo ela nunca a mulher da sua confiança, uma vez que se revia mais em outro tipo de projeto e atitude. Acrescentou, ser do conhecimento de todos que se tratavam de pessoas completamente diferentes que estavam na vida política do PS na altura, tendo apenas integrado a lista pelo conhecimento do concelho, bem como também já se impunha a questão das quotas dentro dos partidos, lembrando ser do conhecimento de todos que a primeira escolha não recaiu na sua pessoa. Face ao exposto, referiu que nesse mesmo mandato ambos partiram com um distanciamento aliado a um conjunto de estereótipos e preconceitos tendo como consequência a distância verificada entre ambos, tendo-se esse posicionamento agravado ao longo do mandato, fator que a levou a tomar a posição de não ter aceite o convite à segunda candidatura dessa mesma lista. Acrescentou, que se tratou de um processo que em nada foi fácil e que atualmente também ainda existem consequências do mesmo.-----

-----Prosseguiu, referindo que ninguém nasce político, sendo que na sua primeira eleição não detinha qualquer poder, tendo-se candidato contra o poder da altura, uma vez que quer o senhor Diamantino Jorge Simões Garcia, quer a senhora Maria Helena Antunes Barata Moniz estavam na Câmara Municipal eleitos, pelo que apelidou de ter sido sempre muito complicado. Mais referiu, que fazendo uma retrospectiva de 2001 a 2017 apraz-lhe mencionar que em cada ciclo autárquico não deixou de trabalhar mais, realçando ter tido um ciclo autárquico muito difícil por vários motivos, porém nunca aumentou a votação, facto que a leva a interrogar



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

se caso tivesse sido diferente se teria sido eleita com maioria absoluta, realçando se a meio do mandato que ora encerra a senhora Vereadora Maria Helena Antunes Barata Moniz tivesse aceite o desafio de ser Vereadora a tempo inteiro, conforme convite endereçado por terceiro à sua pessoa, com certeza que tudo seria diferente. Contudo, referiu que a vida é mesmo assim, mencionando que leva deste mandato uma grande lição e mesmo que digam que não sabe que há pessoas que não concordam com a sua pessoa, realçou que a questão do género ainda tem um peso enorme na vida política aliada à questão de também não ser de Goiás, residindo esta penalização em todas as suas candidaturas.-----

-----Continuou a sua intervenção, referindo que brevemente irá iniciar o terceiro mandato, pelo que irá trabalhar com a mesma vontade, empenho e determinação como se tivesse sido eleita pela primeira vez, pelo que os Goianos contarão incondicionalmente para trazer o melhor para Goiás. Aproveitando as palavras do senhor Vice-Presidente, referiu que quando nós somos poucos, a Câmara Municipal funciona um pouco como a primeira linha de apoio, porém quando tudo falha, mesmo que em nada tenha a ver com a Câmara Municipal é por vezes manifestada culpa da Câmara Municipal. Referiu que muitas vezes é incompreensível compreender o que está a acontecer, porque é uma realidade que esta Câmara Municipal apoiou tanto pessoas como instituições, havendo uma percentagem baste significativa de pessoas contra este procedimento por si tomado, situação que a leva a relembrar as palavras do senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia quando fala na questão da subsidiopendência, i.e., quando tanto as pessoas como as instituições estão reféns dos apoios da Câmara Municipal. Referiu que se calhar, presentemente, terá que lhe dar razão, contudo entende que se tivesse feito diferente teria sido acusada de ter contribuído para o declínio de algumas instituições por não as ter apoiado. Mais referiu, que se impõe um novo paradigma nas organizações de direito privado, tanto ao nível do associativismo como do voluntariado, devendo partir dos próprios dirigentes, porquanto assistimos a planos de atividades cujas



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

ações a promover prevêm o total financiamento da Câmara Municipal, devendo ser invertida esta situação, bem como deverá a Câmara Municipal sempre que subsidiar qualquer instituição fazer cumprir o artigo 16º - Avaliação da Aplicação dos Apoios do Regulamento Municipal para a Concessão de Subsídios, realçando que deverá ter como prática o cumprimento dos artigos 17º e 18º, i.e., Acompanhamento e Fiscalização, e, Incumprimento e Falsas Declarações.-----

-----Na questão que foi alvo de inúmeras críticas, a promoção de algumas medidas de apoio ao emprego, referiu que o fez por entender que estava a fazer o melhor no sentido de combater a desertificação bem como dar alguma dignidade às nossas famílias para terem melhores condições de vida, realçando que se fosse agora não o teria feito, por entender que é muito importante repensar este modelo, porque para quem não tem conhecimento não teve qualquer retorno desta atitude. Contudo, referiu que presentemente responde por essas situações, não sendo a primeira vez que foi interpelada por instituições ligadas à justiça sobre a questão, informando de uma queixa anónima judicial, sendo a sua pessoa que responde perante essa situação. Face ao exposto, a mensagem que deixa é que os vindouros não se esforcem tanto como se esforçou para encontrar soluções que num futuro poderão ter consequências pessoais para quem as toma, uma vez que temos que perceber que existem Entidades que querem saber o porquê da existência de pessoas ao serviços de Instituições como foi aqui amplamente debatido, sendo positivo que até responda por isso, porque também deixa um campo aberto para os futuros para que de facto trabalhem somente com os da casa. Assim, referiu que talvez as pessoas percebam verdadeiramente qual é o papel do poder local, nós podemos de facto criar oportunidades e sermos promotores dessas oportunidades, contudo apela a que haja de facto uma mudança, e terá mesmo que existir, sob pena de existirem consequências para quem toma essas mesmas decisões, neste caso concretamente a sua pessoa.---

-----A senhora Presidente da Câmara Municipal terminou a sua intervenção, referindo que, aproveitando as palavras da senhora Vereadora Maria Helena



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

Antunes Barata Moniz, faz também um balanço positivo deste mandato, sendo a vida política mesmo assim, entendendo que fizemos todos aquilo que era nossa intenção, apesar de alguns constrangimentos surgidos após a não aprovação dos documentos previsionais em dois anos consecutivos, não tendo presentemente conhecimento o que a espera no terceiro mandato. Contudo, mencionou que foram mais os momentos que o Executivo teve em convergência do que propriamente em divergência, pelo que encerra este mandato renovando os seus agradecimentos e votos de felicidades para todos.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

2.1 – ATA DA REUNIÃO ANTERIOR – De acordo com o determinado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, no seu artigo 57º, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a ata da reunião realizada no dia vinte e seis de setembro de dois mil e dezassete, sendo assinada pela senhora Presidente e por quem a lavrou.-----

2.2 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA - A Câmara tomou conhecimento do total de movimentos da tesouraria do dia nove de outubro do ano em curso, no montante de um milhão, setecentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e vinte euros e vinte e três cêntimos.-----

3 - APROVAÇÕES EM MINUTA: INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE; INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES; RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA.-----

4 – PÚBLICO: Não houve.-----

-----E, não havendo outros assuntos a tratar, a senhora Presidente declarou encerrada a reunião, pelas onze horas e quinze minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, sob a responsabilidade da Secretária.-----

Presidente da Câmara Municipal,

A Secretária,
